

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – MATEMÁTICA: O ENSINO DA MATEMÁTICA VIA TECNOLOGIAS

Luis Augusto Uliana¹

luis_augusto29@hotmail.com

Thuysa Schlichting de Souza²

thuysads@gmail.com

Prof. David Antonio da Costa³

david.costa@ufsc.br

Palavras chaves: Estágio Supervisionado, Tecnologia, Educação Matemática.

O estágio supervisionado III do curso de Matemática Licenciatura foi realizado no Colégio de Aplicação da UFSC durante o período do semestre 2012.2 na turma do 1º ano do ensino médio. A política educacional da escola visa atender à trilogia de Ensino, Pesquisa e Extensão e, assim, possibilita um caráter experimental que permite a produção de conhecimentos em função da qualidade dessa trilogia. Estar inseridos numa escola diferenciada, devido ao seu caráter experimental, nos possibilitou experiências que, provavelmente, não seriam possíveis de serem adquiridas em outras instituições, como por exemplo, as aulas realizadas no laboratório de informática e atividades utilizando materiais de apoio por meio de impressão gratuita. Através da atividade no laboratório, surgiram várias questões que posteriormente geraram um ponto de reflexão desse trabalho, “Como usar a tecnologia em atividades matemáticas de forma significativa para o aluno?” De fato, quando fomos buscar meios de introduzir o assunto

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Matemática

² Aluna do Curso de Licenciatura em Matemática

³ Professor do Departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Ciências da Educação/CED, UFSC

gráfico de funções modulares pretendíamos realizar uma atividade que o aluno, independente do professor, conseguisse desenvolver suas próprias conclusões e as conjecturasse para serem debatidas numa institucionalização. Entretanto imprevistos aconteceram e o objetivo não foi alcançado da forma desejada. Sendo assim, entendemos que esse tipo de atividade necessita de mais planejamento, dedicação e principalmente estudo. Outro ponto de reflexão observado nesse estágio foi a questão do interesse dos estudantes pelo conteúdo matemático ministrado, tal ponto serve como comparativo entre o que foi vivenciado na disciplina de estágio supervisionado II e III, ambos, na mesma escola. A questão do interesse dos estudantes é possivelmente uma das questões mais antigas da didática, nesse caso, é importante observar o contexto no qual estamos inseridos, uma escola que agrupa diversos tipos de estudantes de diversas classes e origens, muitos dos quais possuem aparelhos tecnológicos que podem tirar a atenção do estudante. Surge imediatamente questionamentos sobre a forma de obter informação da atual geração de estudantes, que certamente é mais ansiosa e apressada devido ao acesso a grandes volumes de informações diárias, buscando sempre de maneira simples informações curtas e apressadas. Isso de certa forma confronta com a maneira de se ensinar na escola, a qual tradicionalmente se exige uma quantidade boa de conteúdo a ser exposto. O interesse, portanto, está nesse momento ligado a elementos como: tecnologia, forma de apresentação do conteúdo e tempo. Durante esse período, além da possibilidade de ministrar as aulas de matemática, tivemos a oportunidade de presenciar a dinâmica da escola desde a organização docente durante a troca de horários até as atitudes tomadas quando os alunos não respeitavam as regras estabelecidas pela instituição. Ao final dessa experiência foi possível concluir e especular muitas questões sobre a instituição “escola”, em particular sobre a maneira de como lidar com alunos que quebravam regras e os alunos com dificuldades. O suporte do colégio e disposição de seus funcionários demonstram um resultado positivo na educação dos jovens estudantes.

Referências

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**, volume único. São Paulo: Ática, 2008.

SOUZA, Joamir Roberto de. **Novo olhar matemática**. São Paulo: FTD, 2010.